

Medicina Veterinária

PROLAPSO VAGINAL GRAU 3 EM CADELA – RELATO DE CASO

Mariana Maturano - Acadêmica do 7º período do Curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA/Lavras/MG – mariana.maturano@estudante.ufla.br

Thatiane Cunha Teixeira - Médica Veterinária Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia (CCAAC), FZMV/UFLA/Lavras/MG – thatianeteixeira@ufla.br

Cristhian César de Melo Chaves - Acadêmico do 12º período do Curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA/Lavras/MG – cristhian.chaves@estudante.ufla.br

Leonardo Augusto Lopes Muzzi - Professor Orientador FZMV/UFLA/Lavras/MG - lalmuzzi@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

O prolapso vaginal ocorre quando a parede da vagina se projeta para o exterior da vulva. Em cadelas, ele tem caráter hereditário e pode ser causado por hiperestrogenismo no proestro ou no estro, no entanto, pode ocorrer durante ou logo após o parto. O prolapso vaginal verdadeiro é uma condição pouco comum. O prolapso vaginal é classificado em 3 graus, e o prolapso de grau 3 é mais grave, com formato cônico ou em forma de rosca, acometendo não só as paredes laterais da vagina, mas também a porção dorsal da mucosa vaginal. Essa afecção se torna um agravo para a saúde e para o bem estar do animal devido à dor e aos riscos de automutilação e infecção. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de prolapso vaginal completo grau 3 em uma cadela, sem raça definida, com dois anos de idade e peso 20 kg, que foi atendida no Hospital Veterinário da UFLA. Em anamnese, foi relatado que a cadela nunca esteve gestante e que o prolapso teve início um ano antes da consulta e sofreu aumento progressivo de tamanho desde então. A tutora não soube fornecer informações sobre cio. Além disso, a cadela apresentava disúria e pneumatúria. Ao exame ultrassonográfico regional, a bexiga se encontrava ectópica, repleta e comprimida no interior do tecido prolapsado. A cistocentese foi feita para promover esvaziamento da vesícula urinária e ela retornou para o local anatômico. Posteriormente, a paciente foi submetida à sedação anestésica e efetuou-se sutura de restrição vulvar, visto que a porção de tecido exteriorizado pela vulva era passível de redução. Após uma semana, houve falha da sutura e realizou-se histeropexia seguida de ovariohisterectomia (OH) em um único tempo cirúrgico. Após este procedimento, o animal se recuperou bem e não houve recidiva. Conclui-se que o prolapso vaginal tem como tratamento definitivo a OH terapêutica, pois a retirada dos ovários impede a ação hormonal do estrógeno, que é responsável pelo aumento acentuado do tecido vaginal e consequente prolapso.

Palavras-Chave: Prolapso vaginal, Cadela, Ovariohisterectomia.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/z7Bsowl8irk>